



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N.º. 71 – 08/10/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 02/10/2021)

No mês de dezembro vão completar dois anos que o mundo convive com a pandemia de COVID – 19. Desde os primeiros registros na China até o dia 02 de outubro de 2021 foram confirmados 234.609.003 casos. Deste total, 4.797.368 evoluíram a óbito. Na última semana epidemiológica avaliada (SE 39) houve diminuição de 15,3% nos casos e de 11,8% nos óbitos em relação à semana anterior (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve aumento de 19,7% no número de casos e de 7,0% no número de óbitos novos. Desde o primeiro caso confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 02 de outubro de 2021 foram registrados 21.478.546 confirmados com 598.152 óbitos (Tabela1).

**Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 02 de outubro de 2021**

Localidade	*Casos confirmados	Casos novos	**Variação (SE 38-39)	*Óbitos	Óbitos novos	**Variação (SE 38-39)	Letalidade
<b>Mundo</b>	234.609.003	3.057.323	-15,3%	4.797.368	53.660	-11,8%	2,0%
<b>Brasil</b>	21.478.546	135.242	19,7%	598.152	3.952	7,0%	2,8%

FONTES: \*OMS, 04/10/2021- <https://www.who.int/> e \*\*MS, 02/10/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 02 de outubro de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 2.178.910 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 02 de outubro de 2021 foram confirmados 870.854 (40,0%) sendo 801.395 (92,0%) por critério laboratorial, 28.052 (3,2%) pelo critério clínico-epidemiológico, 8.064 (0,9%) por critério clínico-imagem e 30.861(3,5%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 698.865 (32,1%) foram descartados e 609.191 (28,0%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada(SE 39/2021) houve a confirmação de 9.972 casos novos, representando uma queda de 19,7%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 38.



**SES**  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Tabela 2 - Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

	<b>N=2.178.910</b>	
<b>Classificação final</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Confirmados	870.854	40,0
Critério laboratorial	801.395	92,0
Critério Clínico-Epidemiológico	28.052	3,2
Critério Clínico-Imagem	8.064	0,9
Critério Clínico	30.861	3,5
Ignorado	2.482	0,3
Suspeitos	609.191	28,0
Descartados	698.865	32,1
<b>Total</b>	<b>2.178.910</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento foi crescente e ocorreu de forma mais acelerada no período entre junho e agosto de 2020, quando os casos somavam 50 mil em até 17 dias. A partir de setembro de 2020 até fevereiro de 2021, apesar dos registros elevados, o tempo necessário para a o acréscimo de 50 mil casos foi espaçando, o que foi considerado desaceleração na transmissão da doença. Um aumento acelerado no número de casos ocorreu a partir de março (acrescendo 50 mil casos em até 14 dias) alcançando 500 mil casos no dia 11 do mês de março de 2021. A partir do final do mês de maio de 2021 o aumento de casos começou a ocorrer de forma um pouco menos acelerada. Entre maio e setembro de 2021 tivemos uma média de 24,5 dias para acrescentar 50 mil novos casos. A partir da SE 34/21 em meados de agosto podemos observar uma tendência de desaceleração no número de casos confirmados (Figura 1).

**Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

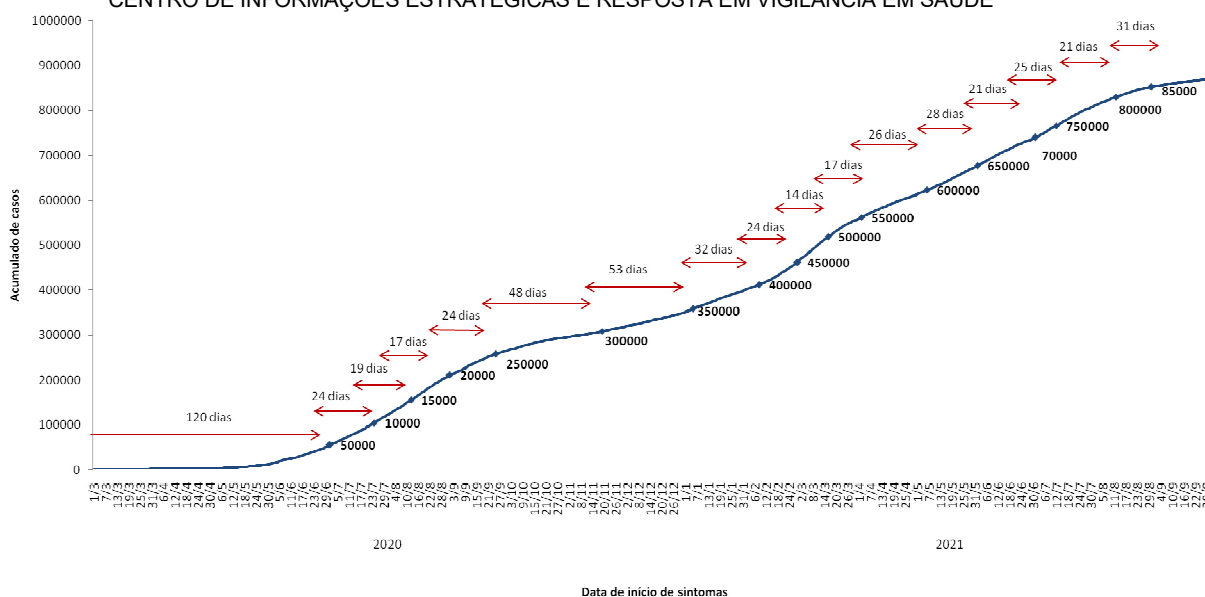
**N=870.854**



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

### Casos confirmados

Desde o primeiro caso confirmado em Goiás na SE 11 de 2020, houve um crescimento progressivo de notificações com o maior registro na SE 33 e uma redução gradual posterior até a SE 44/20. A partir da SE 45/2020 o número de notificações volta a aumentar alcançando na SE 09 de 2021 o maior valor do período pandêmico (55.464 notificados e 26.122 confirmados). Uma redução foi observada a partir da SE 12/21 que se perpetuou até a SE 18 quando os números voltaram a aumentar (Figura 2). Entre a SE 19 e 31 tivemos uma oscilação do total de casos notificados no Estado e a partir da SE 32 podemos observar uma tendência de redução no total de notificações.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados foi muito variável ao longo da pandemia. No período da SE 09 a 53 de 2020 a média semanal de confirmação foi de 31,0% dos casos notificados com o maior valor na SE 34, 45,4%. Em 2021 (da SE 01 a 28) foi observado um aumento desta média para 40,2%, com maior percentual na SE 07, 50,1%. A partir da SE 28/21 observamos uma redução progressiva do percentual de casos confirmados com uma média de 33,2% até a SE 39 (Figura 2).



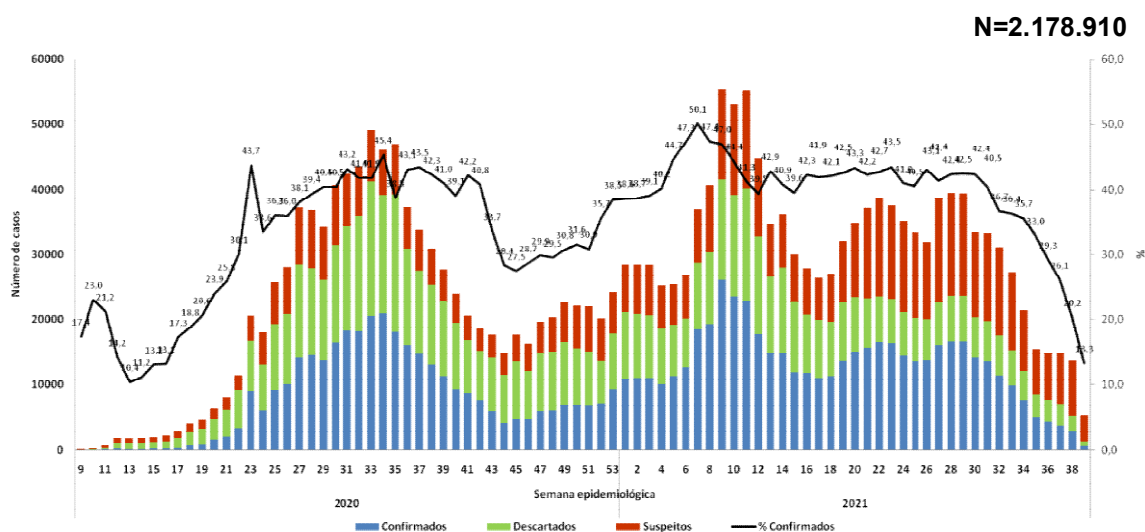
SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 39/2021 foi 5.280. Destes, 702 (13,2%) foram confirmados, 611 (11,5%) descartados e 3.967 (75,1%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 2).

**Figura 2 - Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante o ano 2020, a maior média móvel<sup>1</sup> de casos confirmados por semana de início de sintomas em Goiás, considerando as duas últimas, foi registrada na SE 34 (20.817,5 casos) com sucessivas reduções até a SE 45. A partir desta semana, Goiás apresentou períodos de aumento intercalados por períodos de redução na média de casos semanais. Da SE 46 de 2020 até a SE 10/21, exceto na SE 51/20 e SE 04/21, a média de casos aumentou, e com expressividade em algumas semanas, ultrapassando na SE 10 o maior registro do ano anterior, 24.868,0. Posteriormente, foi observado um período de oito semanas consecutivas de redução, e a seguir outro período de aumento que se estendeu da SE 19 até a SE 29, com exceção entre SE 24 e 26 (Figura 3). A partir da SE 30 Goiás tem apresentado diminuição na média de casos confirmados.

Nas 37 primeiras semanas epidemiológicas de 2021 o estado registrou aumento em 17. A média das últimas semanas avaliadas (SE 35 a SE 37) foi 59,8%



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde

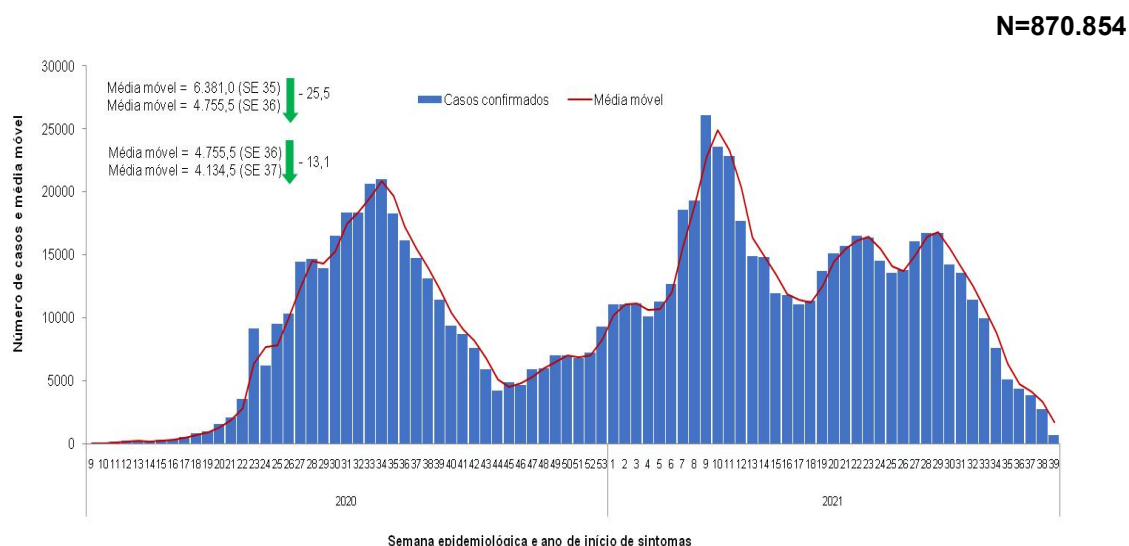


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

menor que a média registrada nas primeiras semanas do ano (SE 01 a SE 03 com 11.100,3 casos) (Figura 3).

Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias, principalmente a partir da SE 30.

**Figura 3 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>1</sup> segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O coeficiente de incidência em Goiás até 02 de outubro de 2021 foi de 12.242,2 casos por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, da primeira para segunda quinzena de setembro observa-se uma redução de 131,7 para 71,5 casos por 100.000 habitantes (45,7% de redução de uma quinzena para a subsequente) (Figura 4). A semana epidemiológica com maior incidência no estado foi a SE 09/2021 com 367,2 casos por 100.000 habitantes e o período de maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, 28 de fevereiro a 20 de março de 2021. Na SE 37/2021, a incidência foi de 54,4 casos/100.000, dados considerados

<sup>1</sup> Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **SE 37/21** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas **38 e 39/21** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



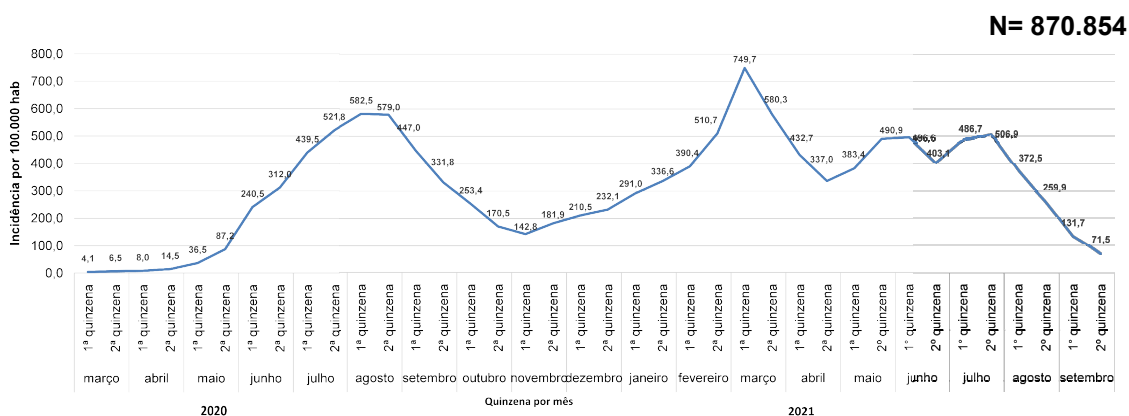
SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

preliminares, uma vez que os sistemas de notificação encontram-se em constante atualização.

**Figura 4- Incidência\* quinzenal de COVID 19, Goiás, 01 de março de 2020 a 30 de setembro de 2021**



### Macrorregiões de Saúde

Quando a incidência foi avaliada por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresentou a maior incidência com 14.121,4 casos/100.000, seguida da Sudoeste (13.246,1 casos), Centro-Oeste (13.122,1 casos), Centro-Norte (12.249,9 casos) e Nordeste (8.037,9 casos).

Na semana de maior incidência no estado, a Centro-Norte foi a macrorregião com maior incidência (448,5 casos /100.000) seguida pelas Centro-Oeste (406,8 casos), Centro-Sudeste (379,9 casos), Sudoeste (295,2 casos) e Nordeste (252,8 casos) (Figura 5).

Na SE 37/2021, as macrorregiões Nordeste e Centro-Norte registraram a maior incidência, 102,2 e 59,6 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, superando a taxa estadual (54,4 casos por 100.000 habitantes) (Figura 5).

**Figura 5 - Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

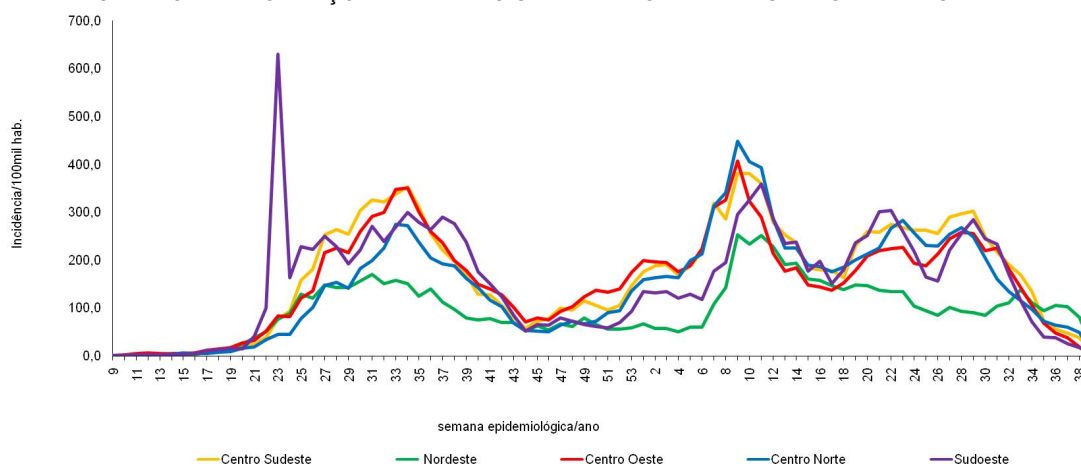
**N=870.854**



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Com relação ao número de casos, a macrorregião Centro-Oeste apresentou o maior número (310.478), seguido pela Centro-Sudeste (216.990), Centro-Norte (140.378), Nordeste (108.821) e Sudoeste (94.187).

Na SE 37/2021 foram confirmados 8.360 casos e as macrorregiões Nordeste (1.384), Centro-Oeste (895) e Centro-Sudeste (731) corresponderam a 77,8% do total de casos confirmados no estado nesta semana.

Quanto aos óbitos, a Centro-Oeste apresentou maior número, com 9.479, seguida pela Centro-Sudeste (5.033), Centro-Norte (4.103), Nordeste (2.535) e Sudoeste, 2.455. A letalidade foi maior também na Centro-Oeste (3,1%), seguida da Centro-Norte (2,9%), Sudoeste (2,6%), Nordeste e Centro-Sudeste (ambas com 2,3%).

### Regiões de Saúde

Quando a incidência foi avaliada por região de saúde, a Sul apresentou 15.495,8 casos/100.000, seguida pela Oeste II (15.396,1 casos), Sudoeste II (15.109,3 casos), Centro Sul (14.629,7 casos), Oeste I (13.930,0 casos), São Patrício II (13.581,3 casos), São Patrício I (13.397,2 casos), Rio Vermelho (13.003,3 casos), Central (12.949,7 casos) e Sudoeste I (12.320,3 casos), sendo esses valores superiores ao do Estado (12.242,2 casos).

Com relação à distribuição dos casos confirmados, as regiões Central (250.692 casos), Centro Sul (140.667 casos) e Entorno Sul (79.640 casos) apresentaram maior número de casos, correspondendo a 54,1% do total de casos no estado.



**SES**  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Na SE 37/2021 a região Entorno Sul apresentou o maior registro de casos novos, seguida da Central, Centro Sul, e Pireneus.

Quanto aos óbitos, as regiões Central (8.044 óbitos), Centro Sul (2.843 óbitos) e Pireneus (2.093 óbitos) apresentaram os maiores valores desde o início da pandemia, correspondendo a 55,0% do total de óbitos no estado.

Na SE 37/2021 a região Central registrou o maior número de óbitos, seguida de Entorno Sul, Sudoeste I e Centro Sul (Figura 6). A letalidade foi superior à do Estado (2,7%) em 7 regiões de saúde: Pireneus (3,3%), Central (3,2%), Norte (3,1%), Estrada de Ferro (3,1%), Entorno Norte (3,0%), Sudoeste I (2,8%) e São Patrício I (2,8%).



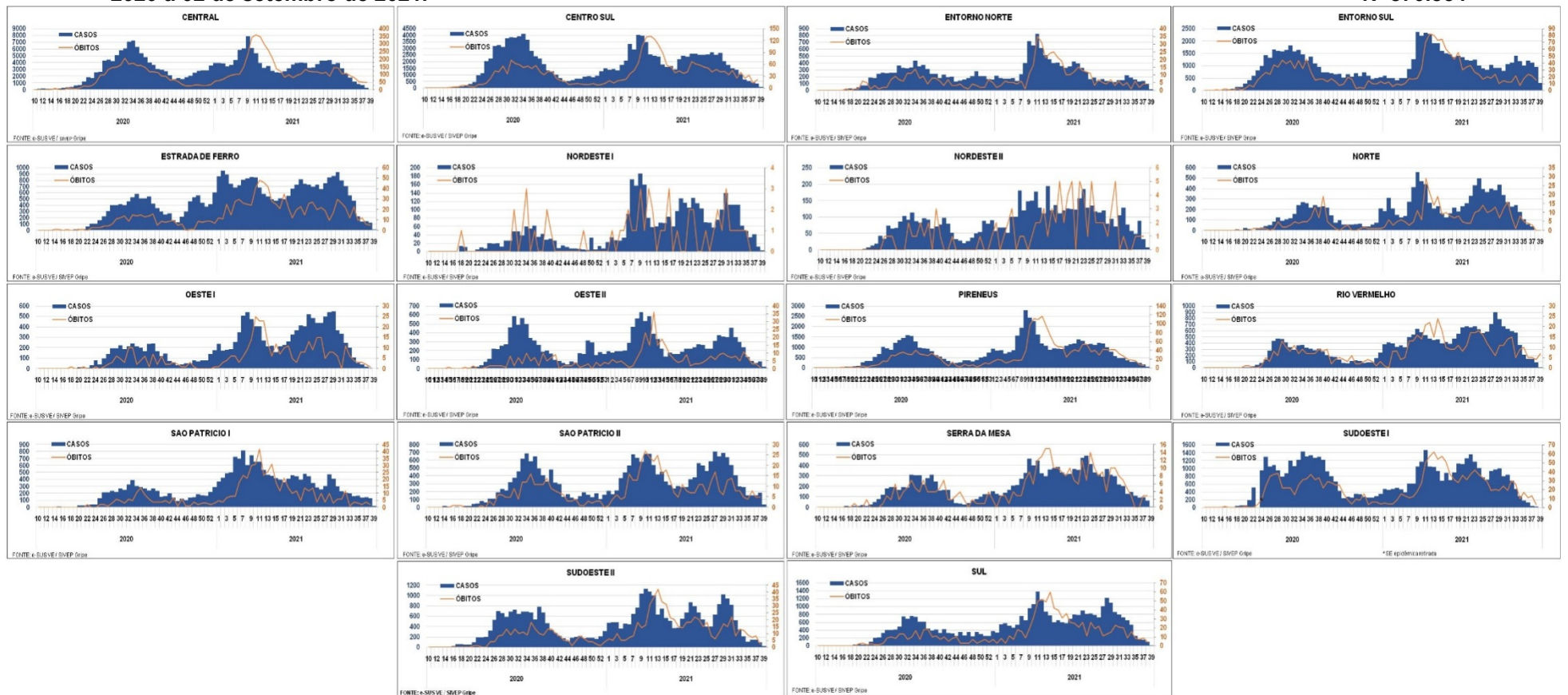


Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de setembro de 2021. N=870.854



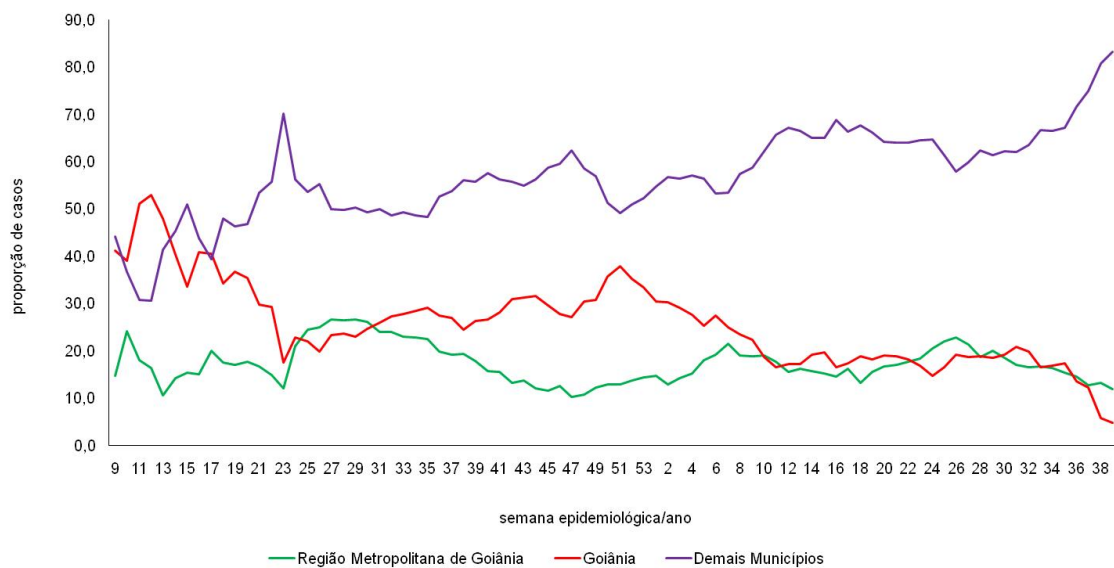
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Do início da epidemia até a SE 20/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e da capital. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. Um novo aumento ocorreu nos municípios do interior a partir da SE 52. Ao final da SE 37/2021, 75,0% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 12,2% da capital Goiânia e 12,9% da região metropolitana (Figura 7).

**Figura 7 - Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

N=870.854



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 199.730 (22,9%), seguido de Aparecida de Goiânia com 89.566 (10,3%) e Anápolis com 49.724 (5,7%). Na última semana avaliada (SE 37/2021), 153 (62,2%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 804 casos, seguido por Goiânia com 471 e Valparaíso de Goiás, com 206.



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



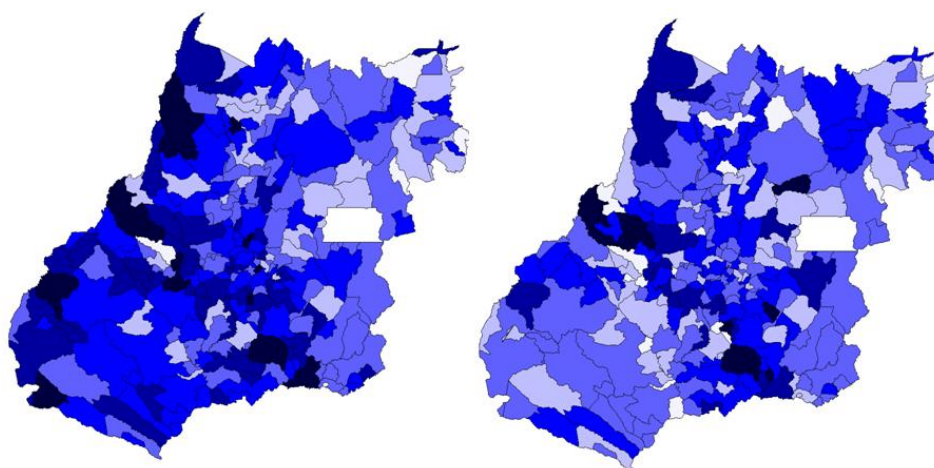
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A distribuição espacial dos casos por 100.000 hab. na primeira e segunda quinzena de agosto e primeira e segunda quinzena de setembro pode ser vista nas Figuras 8A, 8B, 8C e 8D respectivamente. Na primeira quinzena de setembro, 74 apresentaram incidência superior à registrada no Estado (131,7), destacando os municípios: Santa Tereza de Goiás (1.432,9 casos/100.000), São Miguel do Passa Quatro (1.298,4 casos/100.000) e Gameleira de Goiás (927,8 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 91,9 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 96º município de maior incidência.

Na segunda quinzena de setembro, 61 apresentaram incidência superior à registrada no Estado (71,5), destacando os municípios: São João da Paraúna (817,8 casos/100.000), Santa Terezinha de Goiás (770,8 casos/100.000) e Luziânia (657,2 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 24,2 casos/100.000, correspondendo à posição de 106º município de maior incidência.

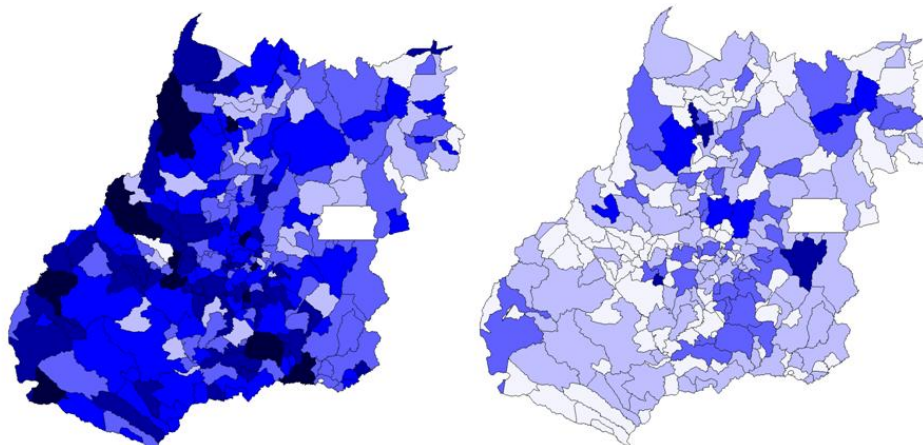
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 8 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de julho a 30 de setembro de 2021. N=59.442



8A: Primeira quinzena de agosto

8B: Segunda quinzena de agosto



8C: Primeira quinzena de setembro

8D: Segunda quinzena de setembro

		Nº. de municípios			
		8A	8B	8C	8D
	• Sem casos notificados	05	14	06	102
	• 0--- 100 casos/100mil hab.	34	54	33	93
	• 100--- 300 casos/100mil hab.	70	85	70	43
	• 300--- 600 casos/100mil hab.	72	66	72	06
	• 600--- 1000 casos/100mil hab.	50	20	50	03
	• >1000 casos/100mil hab.	15	07	15	00

FONTE: e-SUS Notifica ,SIVEP Gripe, IBGE

\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do IBGE-2020.

Em relação à distribuição de casos por gênero, não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,3%.



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Quanto à incidência por faixa etária, a de 20 a 59 anos apresentou a maior incidência acumulada com 15.631,7 casos/100.000 hab., seguida pela maior de 60 anos, 13.174,2/100.000 hab. e 0 a 19 anos, 4.423,4/100.000 hab.

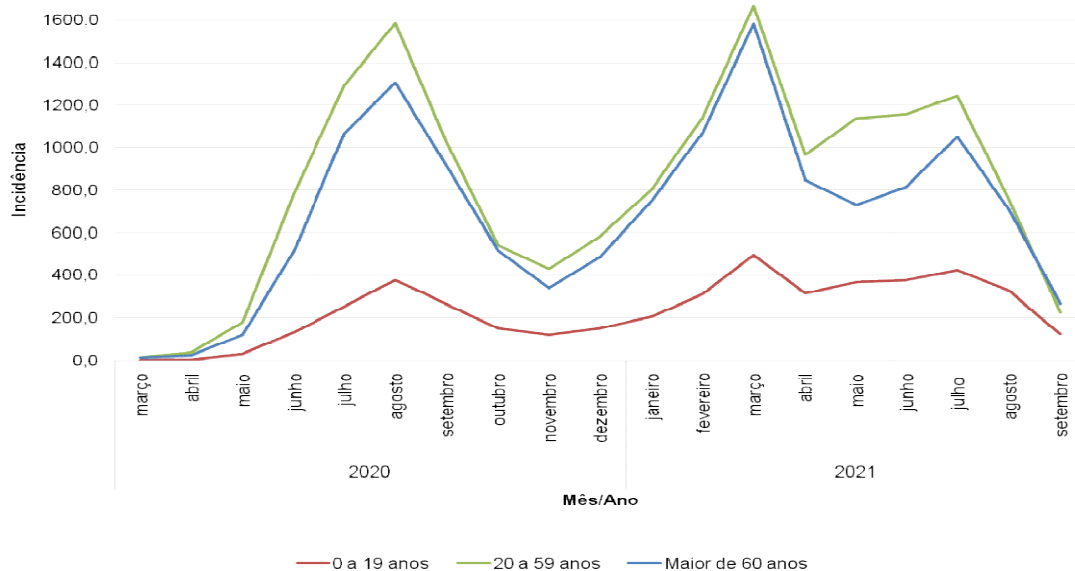
A faixa etária de 20 a 59 anos também apresentou os maiores valores mensais ao longo de praticamente toda pandemia, de março de 2020 a agosto de 2021. Apesar de apresentar as menores incidências, a faixa etária de 0 a 19 anos apresentou picos nos meses de agosto de 2020 e março de 2021, correspondendo a 374,7/100.000 hab. e 495,7/100.000 hab. respectivamente. De março de 2020 até a SE atual a média da taxa de incidência para esta faixa etária foi de 320,5/100.000 habitantes (Figura 9).

A partir da semana epidemiológica 26/2020 observa-se um aumento progressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 ocorreu uma nova tendência de elevação na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade, e que se manteve estável até a SE 30 de 2021 quando se observa um novo aumento na proporção de casos principalmente nas faixas etária de 12 a 19 anos e na de 06 a 11 anos. Nas últimas semanas as faixas etárias de menores de 1 ano e 06 a 11 anos tem apresentado uma tendência de estabilização na proporção dos casos, a faixa etária de 1 a 5 tem apresentado tendência de aumento e a de 12 a 19 anos tendência de queda (Figura 10).

**Figura 9 - Incidência de COVID-19 por faixa etária segundo mês de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N=870.854**

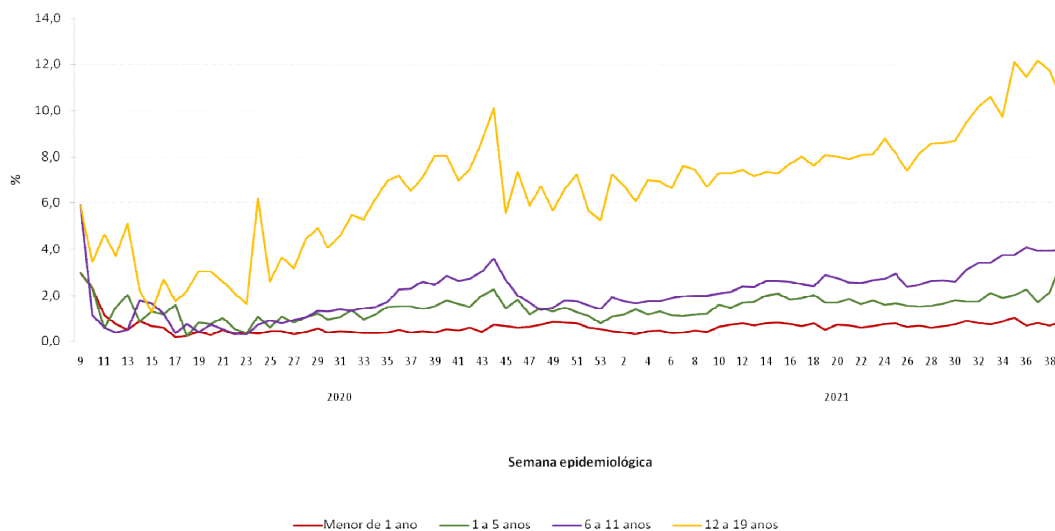
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

**Figura 10 - Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos e idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 11). Na população indígena, até a SE 39/2021, foram confirmados 256. Destes, 18 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 4 da Tapuia, 3 da Anambe, 3 da Arara Vermelha, 3 da Javaã, 4 da Karajá/Javaé, 3 da Tapajãs, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Pataxo, 2 Pataxã, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Barão, 1 da



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde

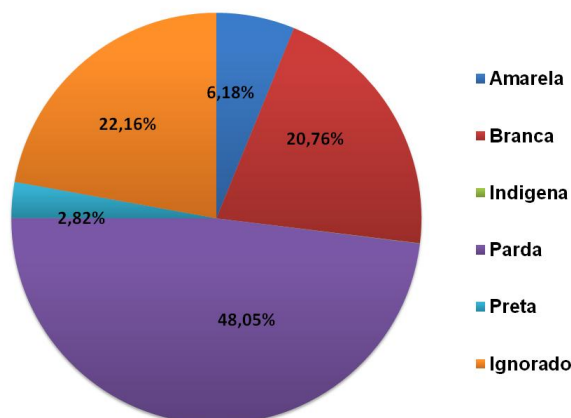


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Guajajara, 1 da Guarani Kaiowa (Pai Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Karajá/Javaé (Javaé), 1 da Kaiapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Puri, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1 da Tupi-Guarani, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente, 1 da Sakiriabar, 1 da Borari, 1 da Arara do Parã, 1 da Negarotãse 180 (70,0%) tem a etnia ignorada.

**Figura 11 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N=870.854**



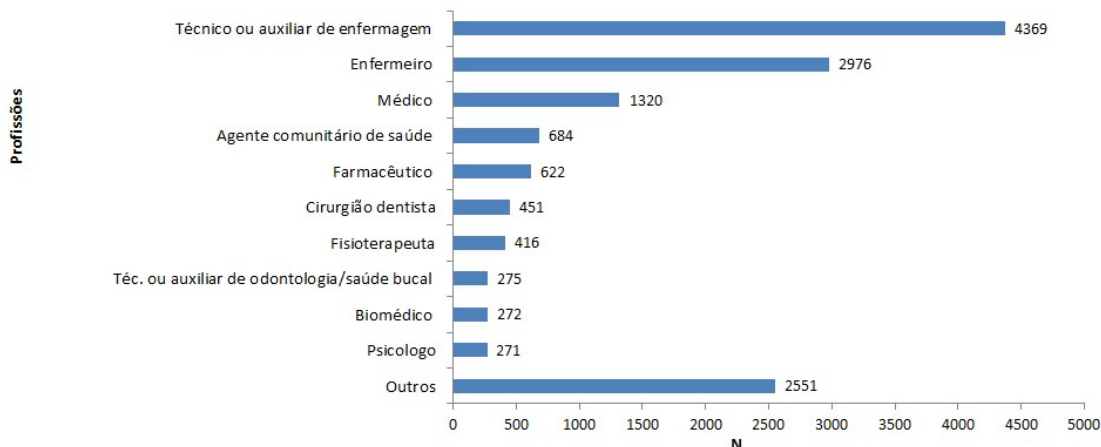
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Até o dia 02 de outubro de 2021 foram confirmados 14.207 casos de COVID-19 em profissionais de saúde. As categorias que apresentaram maiores registros foram técnicos ou auxiliar de enfermagem, seguidos de enfermeiros, médicos, agente comunitário de saúde e farmacêutico (Figura 12).

**Figura 12- Casos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N= 14.207**

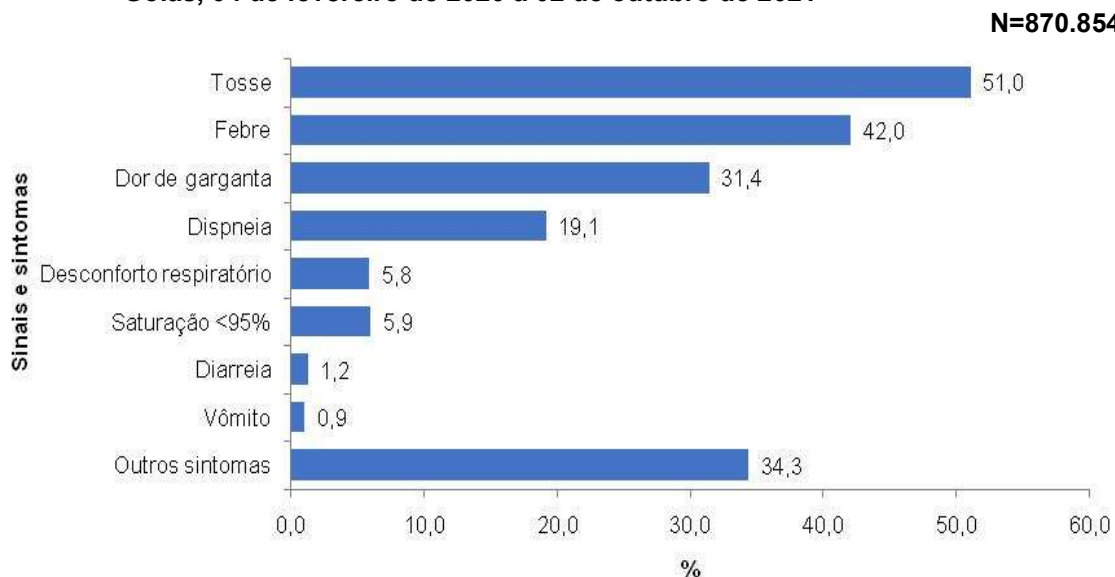
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (51,0% do total), febre (42,0%), dor de garganta (31,4%) e dispnéia (19,1%) (Figura 13).

**Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 834.875 (95,9%) recuperados<sup>2</sup> e 7.243 (0,8%) em acompanhamento<sup>3</sup>. Um total de 23.605 (2,7%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 39/2021, 8.709 casos evoluíram para cura, 24,8% a menos em relação à semana anterior (11.582).





SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Tabela 3 - Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N=870.854**

<b>Evolução</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Recuperados (Cura) <sup>2</sup>	834.875	95,9
Em acompanhamento <sup>3</sup>	7.243	0,8
Óbito	23.605	2,7
Ignorado	5.131	0,6
<b>Total</b>	<b>870.854</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

## Óbitos

Foram notificados no período 27.824 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 23.605 confirmados e 513 continuam em investigação.

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 104 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 55 dias (06 de julho a 28 de agosto) foram registrados mais 3.069, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período até atingir 8 mil óbitos em 23 de janeiro de 2021 percebe-se uma desaceleração chegando a 60 dias o tempo transcorrido para atingir mil óbitos confirmados. Entre março e abril de 2021 observamos uma nova redução no intervalo de contagem dos óbitos chegando a um intervalo de 6 dias para atingir mil óbitos. A partir de abril esse intervalo apresentou tendência de aumento com uma média de 15,2 dias até o último intervalo calculado em 05/09/21 (Figura 14).

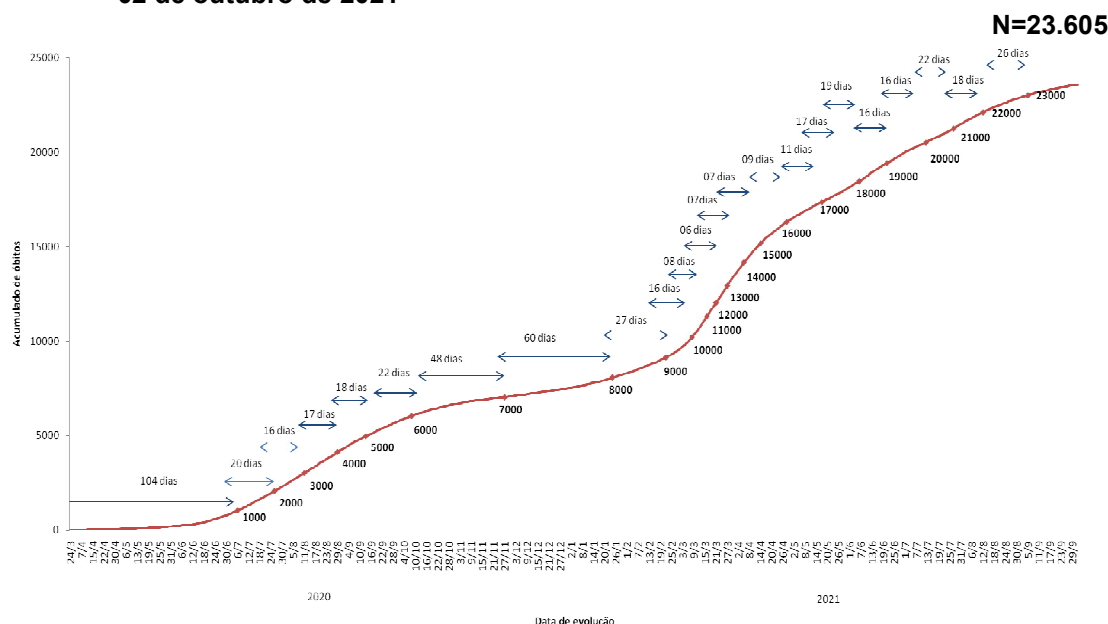
Desde o início da pandemia todos os municípios do estado registraram óbitos confirmados. Goiânia (6.613), Anápolis (1.736), Aparecida de Goiânia (1.730), e Rio Verde (794) foram os municípios com o maior número acumulado.

Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

<sup>2</sup> Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foram considerados os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

<sup>3</sup> Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

**Figura 14 - Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na SE 37/2021 foram registrados 158 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 63 municípios (25,6% do total do estado). Um decréscimo de 16,9% em relação ao total de registros da SE anterior (190).

Em 2020, a maior média móvel<sup>4</sup> de óbitos, considerando duas semanas epidemiológicas, ocorreu na SE 35 (433,0). Sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da SE 52 de 2020, no entanto, o número de óbitos voltou a aumentar de modo bastante expressivo por 14 semanas consecutivas. Os maiores valores foram registrados da SE 08 para a SE 09 (38,5%), quando a média (464,5) ultrapassou o da SE 35 de 2020, e da SE 09 para a SE 10 (51,1%). Na SE 12 Goiás alcançou a maior média móvel desde o início da pandemia, 1052,0 óbitos semanais. Na seqüência, um período de nove semanas de redução seguido por três de aumento (SE 22 a SE 24) (Figura 15).

Depois das reduções observadas entre a SE 25 e SE 29, nas SE 30 e SE 31 foram registrados novamente aumentos nas médias semanais de óbitos como reflexo do aumento de casos confirmados em semanas anteriores (Figura 15).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Desde a SE 32 a média móvel de óbitos tem apresentado redução. Porém, continuam superiores aquelas registradas a partir da última semana de outubro de 2020 e início de 2021 (SE 44/20 a 02/21). Na SE 37 a média foi 42,6% maior que a média da SE 01/21 (Figura 15).

Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

**Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>4</sup> segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N=23.605**



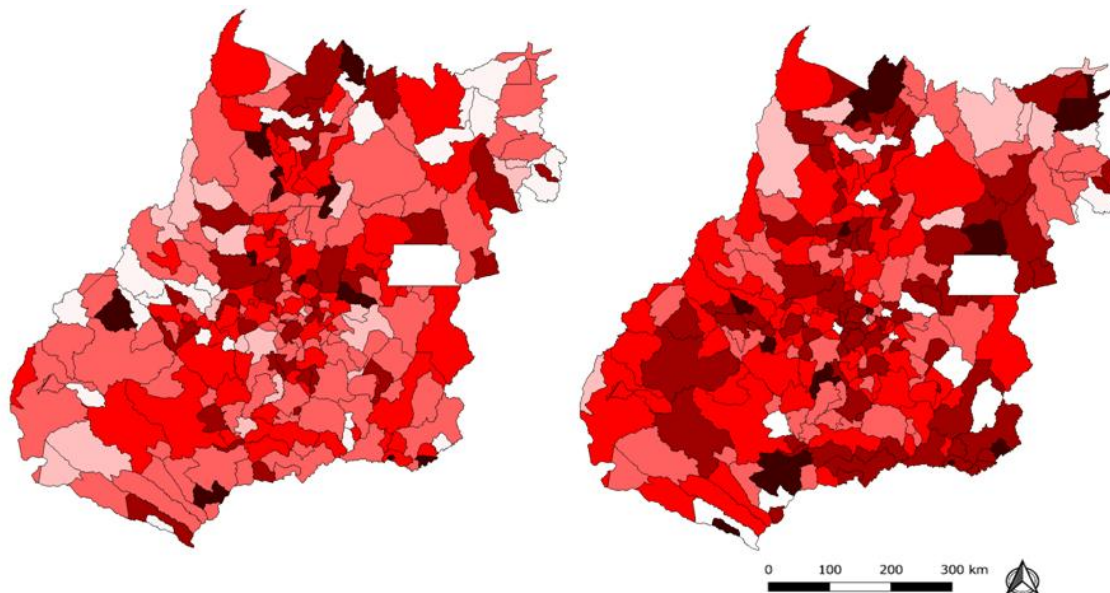
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

A letalidade no Estado em 2020 foi de 2,1% e em 2021 está em 3,1%. A letalidade de 97 municípios foi superior à do estado em 2021 (Figura 16).

<sup>4</sup> Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período até a **SE 37/21** em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica **38 e 39/21** ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

**Figura 16- Letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

N=870.854



15A: Ano 2020

15B: Ano 2021

		Nº. de municípios	
		15A	15B
	• Sem casos notificados	25	02
	• 0---1%.	18	07
	• 1---2%.	87	57
	• 2---3%.	67	64
	• 3---5%.	37	89
	• >5%.	12	27

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57% são do sexo masculino. Com relação à letalidade por faixa etária, as pessoas com 60 anos ou mais apresentaram os maiores valores desde o começo da pandemia variando entre 1,8% em março de 2020 e 22,8% em abril de 2021, maior letalidade do período. De abril a julho observamos uma redução importante na letalidade dessa faixa etária que voltou a subir progressivamente entre julho e setembro de 2021. Na faixa etária de 0 a 19 anos o maior valor foi no início da pandemia, em abril de 2020, 1,1%, e a partir de então se manteve em estabilidade variando entre 0,0 e 0,2% até o mês de setembro de atual. Na faixa de 20 a 59 anos o pico da taxa foi em abril de 2021, 3,1%, a partir de então vem apresentando tendência de estabilidade com valor médio de 1,9% entre maio e setembro de 2021 (Figura 17).



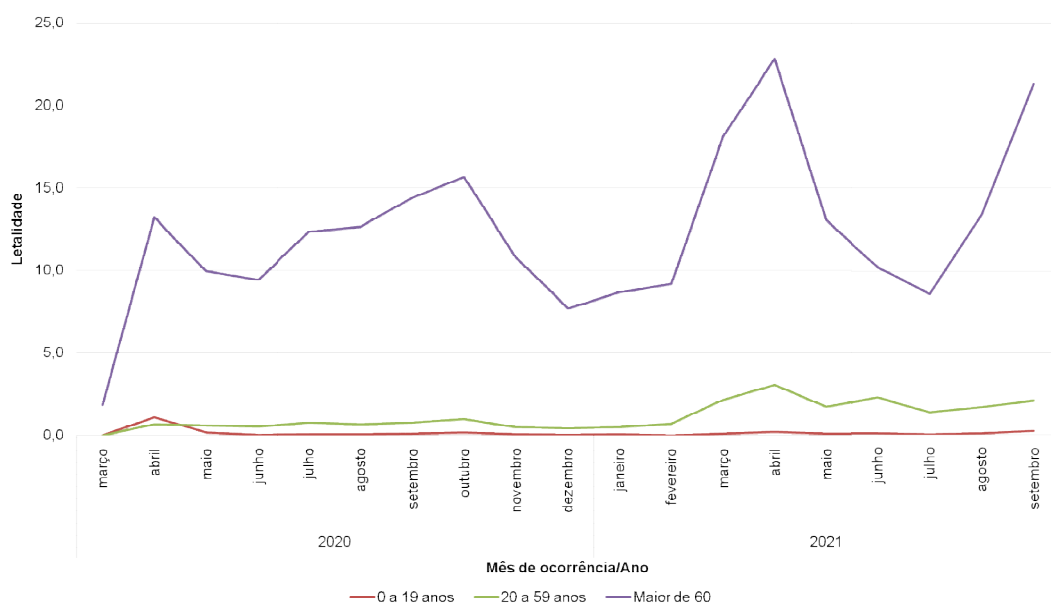
SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 17 - Letalidade por COVID-19 segundo faixa etária e mês de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N= 23.605**



FONTE: SIVEP Gripe

\* Nota: letalidade =  $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Do total de profissionais de saúde confirmados para COVID-19, 100 evoluíram a óbito. Destes as principais categorias foram: técnico ou auxiliar de enfermagem, médico, enfermeiro e cirurgião dentista (Figura 18).



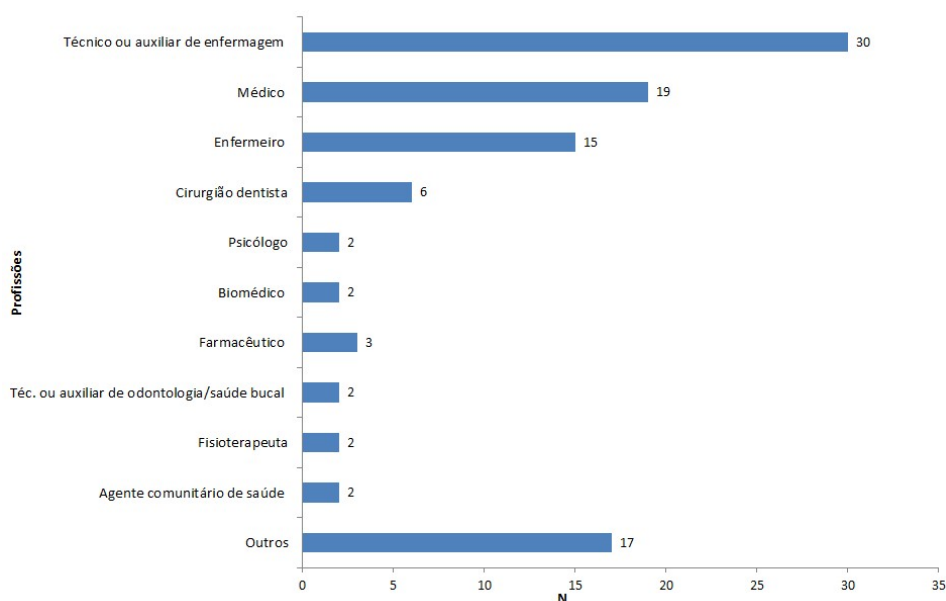
SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 18- Óbitos confirmados de COVID-19 em profissionais de saúde segundo categoria, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N= 100**



FONTE: SIVEP Gripe

### **Vigilância das Internações**

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 71.450 (8,2%) casos confirmados de COVID-19. Em 2021, o percentual de casos hospitalizados em relação aos confirmados por semana ficou entre de 6,0% e 8,1% até a SE 09, exceto na SE 01. Após a semana de maior número de casos confirmados (SE 09) este percentual variou de 8,2% a 12,8%, ficando um pouco acima de 12% nas SE 12, 13 e 15. O aumento proporcional na SE 39 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos leves e moderados (Figura 19).

Quanto ao número médio de internações, ocorreram quatro períodos de aumento bem intenso que coincidem com o aumento de casos confirmados ocorrido em torno das duas semanas anteriores. Na SE 35 foi registrada a maior média móvel semanal (1150,0) de hospitalizados por COVID no estado em 2020 (considerando duas semanas). Esta média foi ultrapassada na SE 08 de 2021 (1393,0) alcançando na SE 12/21 a maior média desde o início da pandemia quando foram internados mais

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

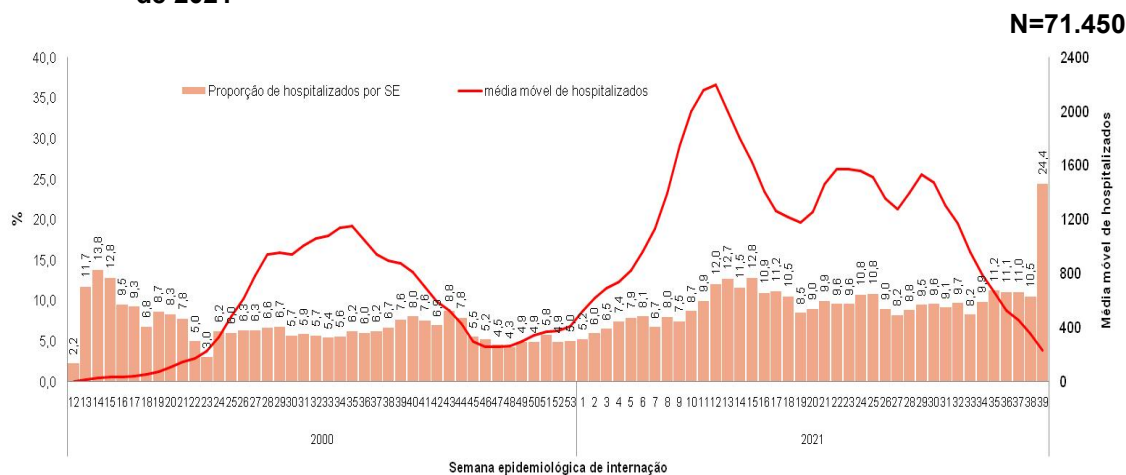
de 2000 casos por semana em Goiás. Após redução no período da SE 13 a SE 19, na SE 20 o aumento foi 7,0% em relação à semana anterior, de 15,9% desta para a SE

21 e de 7,7% para a SE 22 (Figura 19). Do período entre a SE 23 e a SE 37, Goiás registrou treze semanas consecutivas de redução intercaladas por duas de aumento, SE 28 e SE 29.

O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 678,0 casos por semana e no período da SE 34 a 37 foi 560,3, ou seja, 17,4% a menos do que no primeiro período (Figura 19).

Na SE 39/21 foram registrados 772 novos casos de SRAG por COVID-19, 2,1% a mais do que na SE 38 (756).

**Figura 19 - Proporção de casos confirmados de COVID-19 hospitalizados e média móvel por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**



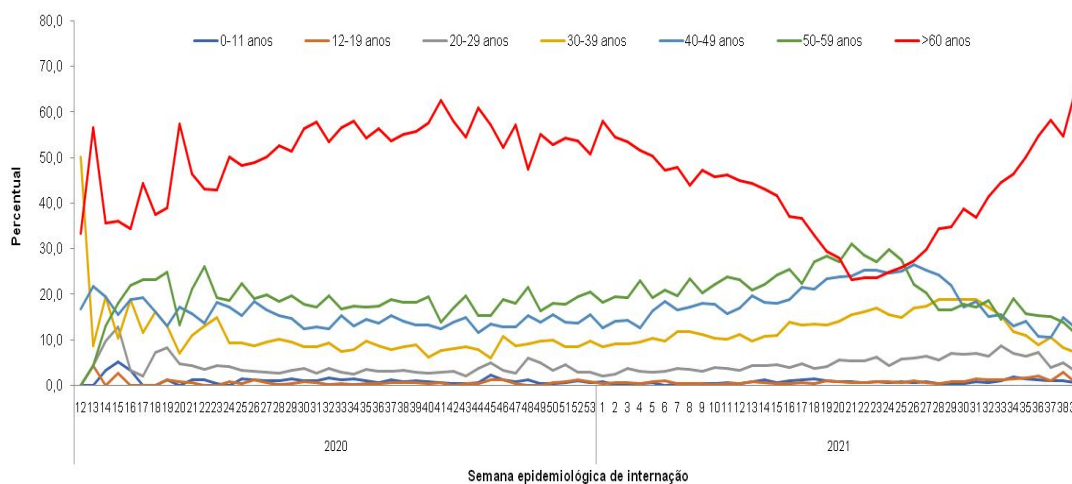
FONTE: SIVEP Gripe

O maior percentual de internados por COVID-19 de 2020 até a SE 20 de 2021 foi da faixa etária de 60 anos de idade ou mais, com redução importante a partir da SE 05/21, quando passou a ser a terceira em proporção. Um novo aumento foi observado nesta faixa etária a partir da SE 26. Ao contrário, na SE 05 pode ser observado um aumento nas internações das faixas de 30 a 59 anos, com diminuição na faixa de 40 a 59 anos após a SE 26 e na de 30 a 39 anos a partir da SE 33 (Figura 20).

**Figura 20 - Proporção dos casos hospitalizados por COVID-19 por faixa etária e semana epidemiológica de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

N=71.450



FONTE: SIVEP Gripe

Do total de hospitalizados, 27.721 (38,8%) necessitaram de internação em UTI. A proporção semanal se manteve acima de 40% por um período mais longo da SE 14 a 25/20 e SE 44/20 até 05/21 (Figura 21).

A proporção de casos confirmados que necessitaram de cuidados intensivos foi expressivamente mais alta nas primeiras semanas da pandemia (SE 14 a SE 21/20) e da SE 12 a 18/21 (Figura 21).

O maior número de internações em UTI por semana desde o início da pandemia no estado foi registrado na SE 12 de 2021 (777), 68,9% a mais do que o maior registro de 2020 na SE 34 (460).

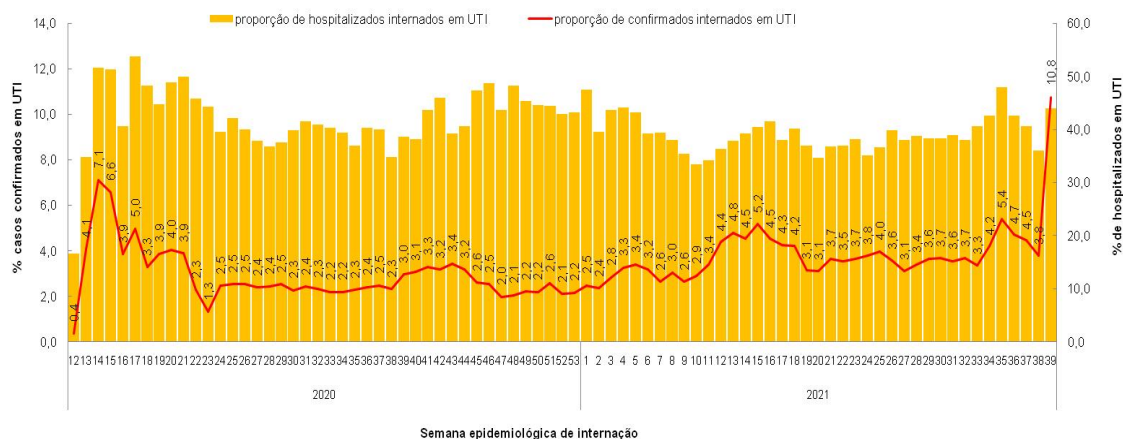
Apesar da redução observada após a SE 12/21, a média semanal de casos internados em UTI aumentou em dois períodos: da SE 21 a 23/21 e da SE 28 para a SE 29. Com redução desde a SE 30, a média da SE 34 a 37/21 (244,3) foi 17,4% menor do que no período SE 01 a 04/21 (295,8).

**Figura 21 - Proporções de casos hospitalizados e de casos confirmados de COVID-19 internados em UTI por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

N=27.721



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,8 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 9,1 dias (Tabela 6).

**Tabela 4 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

**N=71.450**

Internação	n	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	27.721	38,8	10,8
Outros*	43.729	61,2	9,1
Geral	71.450	100,0	10,9

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: \*Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Do total de internados, 43.955 receberam alta e 23.145 foram a óbito. Dentre os que receberam alta, 11.169 estavam em UTI e 32.786 em outras unidades de internação. Mais de 55% dos casos internados em UTI foram a óbito. Em 4.350 casos hospitalizados, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).

Dos óbitos confirmados no Estado, 460 não possuem registro de internação. Provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Tabela 5 - Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

Evolução dos hospitalizados	N= 71.450					
	UTI		Outros**		Total	
	n	%	n	%	n	%
Alta (Cura)	11.169	40,3	32.786	75,0	43.955	61,5
Óbitos	15.391	55,5	7.754	17,7	23.145	32,4
Ignorado*	1.161	4,2	3.189	7,3	4.350	6,1
<b>Total</b>	<b>27.721</b>	<b>100,0</b>	<b>43.729</b>	<b>100,0</b>	<b>71.450</b>	<b>100,0</b>

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: \*Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito

\*\*Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

### Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 47 registros positivos na última semana, foram totalizadas 3.191 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e 39/2021. Destas, 2.647 (83,0%) já se recuperaram da doença, 49 (1,5%) ainda permanecem internadas e 84 (2,6%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

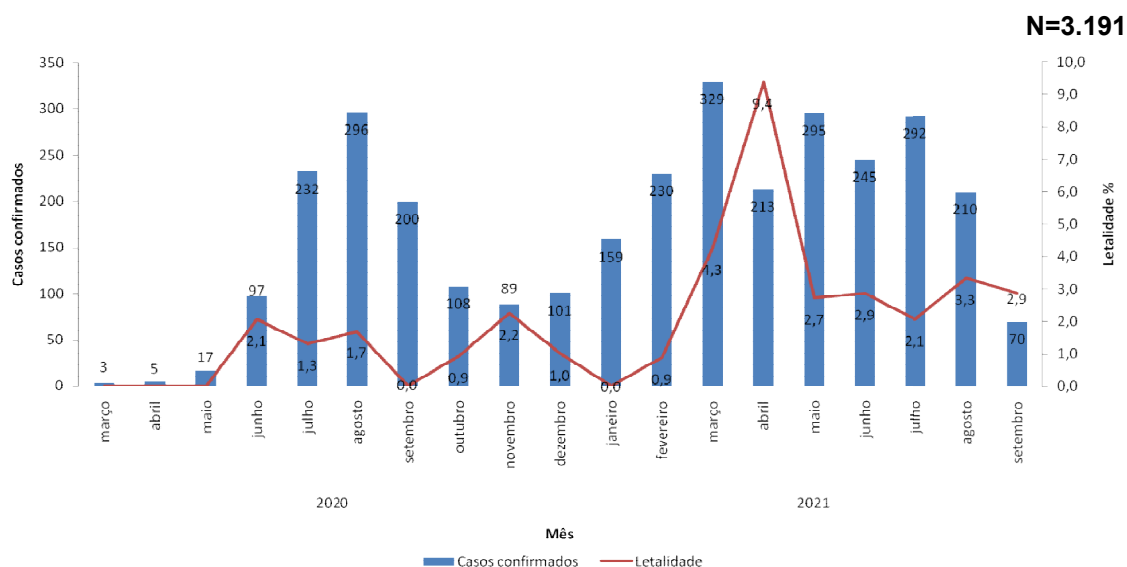
**Tabela 6 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**

Gestantes	N=3.191					
	2020		2021		Total	%
	n	%	n	%		
Alta (Cura)	993	86,5	1.654	81,0	2.647	83,0
Internada	6	0,5	43	2,1	49	1,5
Em tratamento domiciliar	118	10,3	193	9,4	311	9,7
Óbito	16	1,4	68	3,3	84	2,6
Ignorado	15	1,3	85	4,2	100	3,1
<b>Total</b>	<b>1.148</b>	<b>100,0</b>	<b>2.043</b>	<b>100,0</b>	<b>3.191</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Durante o período ocorreram quatro picos de casos: agosto de 2020 com 296, em 2021, março, maio e julho, com 329, 295 e 292 casos, respectivamente. Com relação à letalidade, a geral foi de 2,5%, com oscilação entre 0,9% em fevereiro de 2021 e 9,4% em abril de 2021 (Figura 22).

**Figura 22- Distribuição dos casos confirmados e letalidade por COVID- 19 em gestantes segundo mês de início de sintomas e ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 02 de outubro de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

### Vigilância Genômica do SARS-COV-2

Com o surgimento de variantes do vírus SARS-CoV-2 com potencial de maior risco pra saúde, há uma maior preocupação com o impacto que as variantes podem causar no cenário atual.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em colaboração com os especialistas de sua rede de instituições e pesquisas no mundo, até o momento ao menos 4 variantes de preocupação (VOC) são o foco atual da investigação que são comumente referidas pelo país em que foram originalmente identificadas. São elas: a variante Alfa identificada como 20I/501Y.V1(linhagem B.1.1.7), originária no Reino Unido; a variante Beta identificada como 20H/501Y.V2 (linhagem B.1.351), originária na África do Sul; a variante Gamma identificada como 20J/501Y.V3 (Linhagem P1, oriunda da B.1.1.28), originária do Brasil/Japão e a Variante Delta reconhecida como G/452R (linhagem B.1.617), originária na Índia.

Em janeiro de 2021 iniciou-se a realização do sequenciamento genético no Estado para identificar as variantes em circulação.

Entre 03 de janeiro a 02 de outubro de 2021 foram identificados 2.122 casos de COVID-19 pelas VOC, sendo: 1.789 Gamma, 297 Delta e 37 Alpha, (Figura 23).

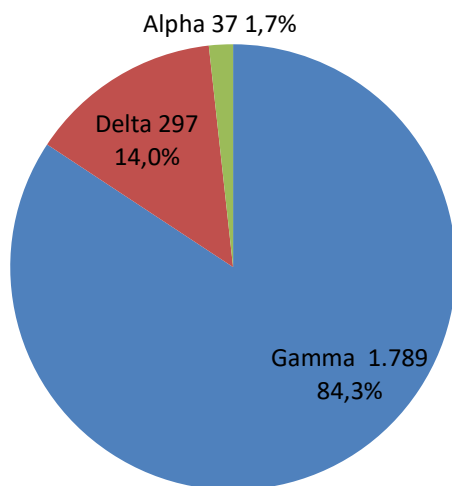


SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 23 - Número de casos de COVID-19 com variantes de preocupação identificadas, Goiás, 03 de janeiro a 02 de outubro de 2021**



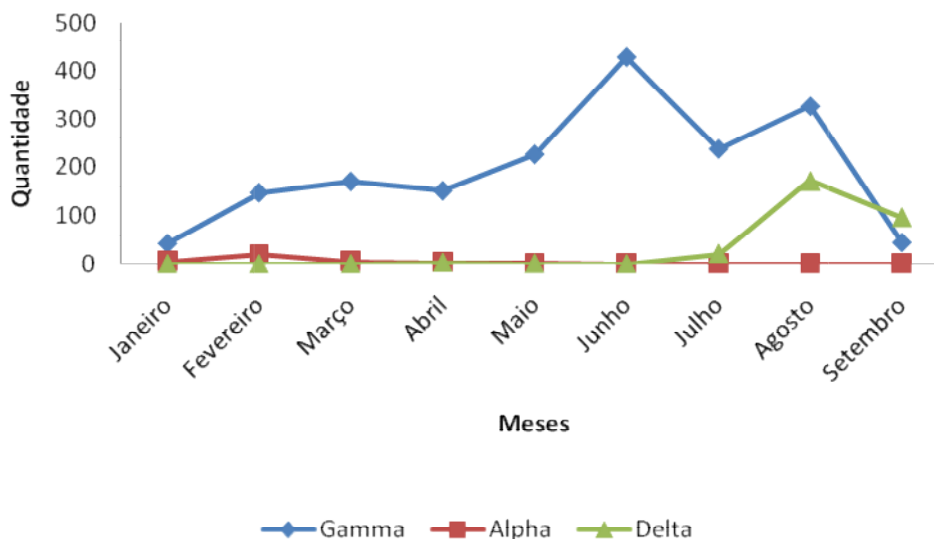
FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular

O predomínio da variante Gamma ocorreu de janeiro a agosto. Os dois primeiros casos de VOC Delta foram identificados no mês de junho e em setembro foi a variante de maior circulação em Goiás (Figura 24).

**Figura 24 - Número absoluto de VOC identificadas por mês de circulação, Goiás, 03 de janeiro a 02 de outubro de 2021**

**N= 2.122**

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



FONTES: Laboratórios Fiocruz, IAL, UFG-PUC e Hlagyn e Rede Particular

A circulação de variantes de preocupação já foi identificada em 97 municípios goianos. A VOC Gamma está presente em 89 municípios, Delta em 22 municípios e a Alpha em 8 municípios (Figura 25).

**Figura 25 – Casos confirmados de COVID -19 segundo VOC identificada por município de residência, Goiás, 03 de janeiro a 02 de outubro de 2021**

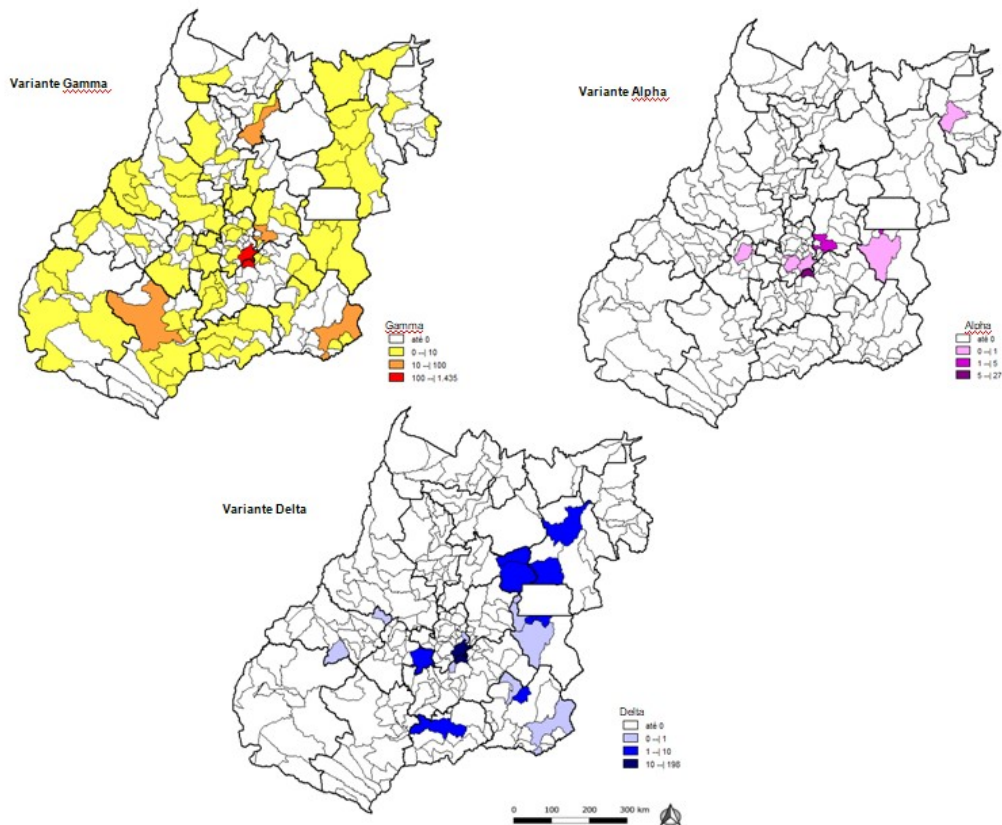
**N= 2.122**



SES  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



Fonte: Laboratórios (Fiocruz, IAL, UFG-PUC, Hlagyn e Rede Particular)

Do total de casos de VOC identificados em Goiás, 1.554 (73,2%) evoluíram para cura e 199 (9,4%) a óbitos (96,5% de variante Gamma, 2,5% Delta e 1,0% de Apha) e 17,3% dos casos estão com campo evolução ignorado.

Do total de 360 casos que foram hospitalizados, 338 (93,9%) foram de Gamma, 18 de variante Delta (5,0%) e 4 (1,1%) de variante Alpha.

Apesar de haver um aumento da variante Delta no Estado a Gamma apresentou um maior percentual de hospitalização e maior letalidade.



**SES**  
Secretaria de Estado  
da Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

## **Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19**

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUVISA)  
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)  
Erika Dantas Dias de Jesus

### Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Daniel Batista Gomes  
Hertha Alfredo Pinto  
Priscilla Silva Rosa de Almeida  
Elisângela de Albuquerque Sobreira

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana  
Erika Dantas Dias de Jesus  
Jaime Gonçalves do Rego  
Paula Cristina de Oliveira  
Robélia Pondé Amorim de Almeida

### Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz  
Maria Aparecida Silva Dias Vieira  
Patrícia Pereira de Oliveira Borges  
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem  
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

### Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Robélia Pondé Amorim de Almeida